A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 12 No. 3

Maio - Junho 2019

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

A vitória da ressurreição 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O envio dos doze 16

A unção de Jesus em Betânia 19

Ele foi ressuscitado 22

A comissão dos apóstolos 25

The Dawn - Portuguese Edition

MAY / JUNE 2019

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A vitória da ressurreição

"Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou: E se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é vã, e vossa fé é também vã."
— 1 Coríntios 15:13, 14

EM TODA a Terra há tumulto, problemas e, por fim, a morte. Fiel às profecias da Bíblia sobre o tempo presente, o caos e a aflição prevalecem entre todas as nações. Estamos, de fato, no meio de "um tempo de angústia, tal como nunca houve desde que houve uma nação". (Dan. 12:1) Somente os que têm total confiança nas promessas de Deus podem desfrutar de paz no coração e na mente, em meio a toda essa confusão e as contradições da experiência humana.

A esperança de um dia melhor para a humanidade tornou-se uma garantia segura há quase dois mil anos, quando Jesus ressuscitou dos mortos pelo poder de seu Pai Celestial. Nossa fé atravessa as nuvens negras que pairam tão ameaçadoramente sobre a humanidade, e, para além delas, conseguimos ver as futuras bênçãos divinas que nos darão vida. Sabemos que os que hoje estão morrendo serão ressuscitados dentre os mortos naquele dia glorioso. Sabemos disso porque Deus prometeu isso, e ele demonstrou sua capacidade de cumprir suas promessas ao ressuscitar Jesus Cristo. Podemos, de fato, dizer o mesmo que Paulo: "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos,

sendo as primícias dentre aqueles que dormiram." — 1 Cor. 15:20, NVI

Os discípulos de Jesus estavam cheios de esperança quando ele estava com eles na carne, ensinando e realizando milagres. Eles acreditavam que, finalmente, as promessas de Deus a respeito do Messias estavam prestes a se cumprir. Eles eram judeus e Jesus era o Messias, a respeito de quem grandes coisas haviam sido prometidas. Ele demonstrou diariamente que a autoridade e o poder divino operavam através dele para a realização derradeira de todos os bons propósitos de Deus em relação aos filhos dos homens. Aquele que curou os enfermos, purificou os leprosos, expulsou demônios e ressuscitou os mortos, certamente poderia libertar a nação deles do jugo romano e estabelecer o reino de Deus havia muito prometido na Terra.

ESPERANÇAS ABALADAS

No entanto, de modo súbito e inesperado, o Messias foi tirado de seus discípulos e crucificado. Como as suas esperanças e sonhos inspiradores devem ter sido abalados! O Mestre, Senhor e Messias deles estava morto. Que turbilhão de emoções, perplexidade, decepção e tristeza deve ter assolado o coração daqueles devotos discípulos durante o tempo de escuridão decorrido desde o dia em que o "Príncipe da vida" morreu pendurado na cruz e a manhã em que o anjo que estava de guarda em seu túmulo anunciou: "Ele não está aqui, porque ressuscitou." — Atos 3:15; Mat. 28:6

Essa notícia que alegrava o coração se espalhou rapidamente entre os discípulos. A maioria deles se encheu de grande júbilo e teve a esperança renovada.

Contudo, Tomé não estava com os outros discípulos quando Jesus apareceu e, portanto, não acreditou nos seus relatos. Por fim, porém, ele também se convenceu de que, através do poder de Deus, seu Mestre havia sido levantado. (João 20:24-29) Mais tarde, o apóstolo Paulo lista as evidências pelas quais a ressurreição de Jesus era um fato estabelecido.

Ele "apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo." — 1 Cor. 15:5-8, NVI

Como Paulo indica, em seus dias ainda havia muitos que haviam conhecido pessoalmente Jesus enquanto ele estava na carne, e que o viram depois que ele ressuscitou dos mortos. O testemunho dessas fiéis testemunhas foi suficiente para convencer os novos crentes do grande milagre que Deus realizou ao levantar o Mestre dentre os mortos. No entanto, parece que havia alguns na Igreja Primitiva que duvidavam que alguém pudesse ressuscitar, pois Paulo indagou: "Como dizem alguns entre vocês que não há ressurreição dos mortos?" — 1 Cor. 15:12

A seita judaica dos saduceus não acreditava na ressurreição. (Mat. 22:23) Possivelmente, alguns dos primeiros cristãos haviam sido membros desse grupo, e, por isso, aceitavam parcialmente a Jesus como o Messias, mas não acreditavam em tudo o que ele ensinava, nem em tudo o que os profetas predisseram a respeito dele. Ao combater isso, Paulo explica que,

aceitar o ponto de vista de que não há ressurreição destrói todo o fundamento sobre o qual a fé e a esperança cristãs se baseiam. Se for verdade, significaria que mesmo o próprio Jesus, seu líder e Messias, ainda estava morto, não vivo. Isso, por sua vez, significaria que todos os que deram testemunho de sua ressurreição teriam sido testemunhas falsas. — 1 Cor. 15:13-16

Se Cristo não ressuscitou, Paulo acrescenta, então estamos servindo uma causa perdida, e nosso sofrimento como seus seguidores não tem sentido. Os membros da Igreja Primitiva arriscaram suas vidas para serem cristãos, mas 'por que eles se expunham a perigos a toda hora', se Jesus ainda está morto, e não há esperança de ressurreição para ninguém? Por que estamos sendo "batizados pelos mortos", isto é, para ajudar o mundo da humanidade no futuro, se, ao morrermos, permaneceremos para sempre mortos? — vs. 17-19, 29-32

Paulo insiste no argumento de que, se não há ressurreição dos mortos, então aqueles que "adormeceram em Cristo pereceram". (v. 18) Isso significaria que o propósito de Deus ao dar seu Filho para ser o Redentor do homem fracassou totalmente. As bem conhecidas palavras de Jesus não teriam nenhum significado: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16) Paulo claramente discerniu, e todo cristão deve reconhecer sem a menor sombra de dúvida, que a esperança da igreja e do mundo depende de Deus exercer seu poder divino para ressuscitar os mortos. A garantia

que temos de que Deus é capaz de fazer isso está no fato de que o próprio Jesus foi ressuscitado dos mortos.

O REINO NÃO COMEÇOU IMEDIATAMENTE

Quando os discípulos viram que Jesus foi crucificado, eles ficaram perplexos e desanimados porque não entendiam que isso fazia parte de um programa que Deus havia elaborado para ser executado por meio de Cristo. Eles acreditavam que Jesus estabeleceria um reino mundial e que eles compartilhariam com ele na glória daquele reino. Na ocasião, não entenderam que ele deveria primeiro sofrer e morrer como o Redentor da humanidade. Só aprenderam isso mais tarde, e então se alegraram na cruz de Cristo, e no que seu sangue derramado significou para eles, e no que isso significaria posteriormente para toda a humanidade.

Logo após os apóstolos adormecerem na morte, a igreja gradualmente desenvolveu a ideia de que o reino messiânico deveria ser estabelecido aqui e agora, sem esperar pelo retorno de Cristo Jesus como o rei designado da Terra. Essa teoria errônea não levou em conta uma fase muito importante do plano de Deus, ou seja, o chamado, o sofrimento e a morte dos membros do corpo da classe ungida de Cristo. Essa obra precisava ser completada antes do começo do glorioso reinado do Messias.

A maioria da professa igreja cristã tropeçou na mesma verdade sobre os seguidores de Jesus, assim como os primeiros discípulos tropeçaram na verdade sobre o próprio Mestre. Os dois discípulos a caminho de Emaús não entenderam por que era necessário que ele

sofresse e morresse. Jesus explicou a eles que era necessário que isso ocorresse primeiro, e depois o Messias entraria na glória. (Lucas 24:13-32) Depois que tiveram seus olhos abertos, entenderam esse conceito e se regozijaram com suas implicações. Aprenderam mais tarde a verdade adicional de que os sofrimentos de Cristo não foram completados no Calvário, mas também incluiriam os de seus membros do "corpo". (1 Cor. 12:12, 27) Por isso, a glória do reino do Messias ainda era futura. A perda dessa verdade vital fez com que líderes da igreja se esforçassem para estabelecer o reino antes do tempo.

ESFORÇOS MALSUCEDIDOS

Os esforços que os homens caídos fizeram para estabelecer o Reino não trouxeram as bênçãos prometidas de paz universal e duradoura às nações da Terra. Fica bem evidente que todos esses esforços não deram certo. Durante séculos, Deus permaneceu em silêncio e decidiu não interferir no proceder egoísta do homem. (Isa. 42:14; Sal. 50:21) Mesmo agora, seu poder ilimitado não se manifestou ao mundo da humanidade. Assim, em virtude dos atuais problemas, tribulações e perplexidade tão claramente visíveis nos assuntos das nações e na sociedade em geral, para os que não conhecem o verdadeiro plano de Deus a perspectiva é realmente sombria. No entanto, o mundo cristão em 2019, como há quase dois milênios, comemorará a ressurreição de Jesus dentre os mortos. Todos os que participarem, estarão implicitamente reconhecendo que creem no maior milagre de todos os tempos.

Para o mundo, não havia evidências de que Deus estaria protegendo Jesus durante os dias de seu sofrimento e crucificação. De modo similar, para o mundo não há evidência de que Deus tem protegido os verdadeiros seguidores de Jesus desde então. No caso de Jesus, o poder de Deus foi manifestado, não por impedir sua morte, mas por ressuscitá-lo dos mortos. O poder de Deus no caso dos fiéis seguidores de Jesus será manifestado da mesma forma quando forem ressuscitados dos mortos e exaltados para reinar com Cristo. Com certeza, o Pai Celestial deu a força de espírito que permitiu que Jesus suportasse a oposição dos pecadores. Isso também é verdade no caso de seus seguidores. No entanto, o mundo e os que não estão totalmente dedicados à causa de Deus não estão cientes desse favor divino, o qual não pode ser compreendido por eles.

AS PRIMÍCIAS DOS QUE DORMEM NA MORTE

A ressurreição de Jesus foi apenas o começo de um programa de milagres que, quando completo, terá trazido paz, saúde, felicidade e vida eterna a toda a humanidade. Os que gora estão mortos também receberão as bênçãos desse reino, pois quando Jesus ressuscitou dos mortos ele se tornou “as primícias dos que dormem”. (1 Cor. 15:20) Essa é a garantia animadora que a comemoração da ressurreição de Jesus deve dar a todo cristão este ano, apesar das tristezas do mundo agonizante ao redor.

Jesus morreu como o Redentor de Adão e sua posteridade. Paulo explica que todos morrem “em Adão”, mas que todos serão vivificados “em Cristo”, isto

é, por entrarem em harmonia de coração com ele. (1 Cor. 15:22) Os fracos na fé podem achar que essa é até uma teoria razoável, mas que não funcionou na realidade. Talvez argumentem que, se Deus foi capaz de usar seu poder para ressuscitar Jesus dos mortos há quase dois mil anos, por que não tem havido demonstração visível desse poder em favor dos por quem Cristo morreu, especialmente dos que têm seguido fielmente seus passos?

A resposta a essa pergunta é que Deus tem um tempo para o cumprimento de todas as facetas de seu plano de salvação. Depois de nos assegurar que a oportunidade para a raça adâmica voltar a ter vida é provida através de Cristo, o apóstolo Paulo acrescenta: "Mas cada homem em sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, aqueles que são de Cristo em sua vinda." (v. 23) Quando Paulo explica que Cristo, na sua ressurreição, tornou-se "as primícias dos que dormem", ele evidentemente se refere apenas a Jesus. No entanto, quando ele descreve a ordem em que a ressurreição ocorrerá e usa a mesma expressão, sua referência claramente não é apenas a Jesus, mas também a seus seguidores fiéis que, no plano divino, são levantados na "primeira ressurreição" para viver e reinar com Cristo. — Apo. 20:4, 6

UMA OFERTA A DEUS

O uso do termo "primícias" baseia-se nas relações de Deus com Israel na época do Antigo Testamento. Uma das exigências da Lei mosaica era que as primícias da colheita fossem ofertadas ao Senhor. Nesse arranjo, além das primícias em geral, havia

também o que era chamado de "a primícia dos primeiros produtos [frutos]". (Êxo. 23:19, Bíblia Ave Maria) Em harmonia com isso, podemos pensar em Jesus como sendo a "primícia", ou o primeiro dentre os primeiros, e, assim, todos os seus seguidores fiéis seriam as primícias remanescentes na grande colheita da "primeira ressurreição" de Deus.

Jesus ofereceu a si mesmo em sacrifício ao seu Pai Celestial e somos convidados a seguir seus passos sacrificiais, oferecendo-nos a Deus. É importante lembrarmos disso por ocasião da comemoração da ressurreição de Jesus dentre os mortos. Devemos ter em mente que, se desejamos participar da "primeira ressurreição" para viver e reinar com Cristo, devemos entregar nossa vida terrena em sacrifício, fielmente e até a morte. — Rom. 8:16, 17; 12:1; 2 Tim. 2:10-12; Apo. 2:10

A classe dos primeiros frutos tem feito sua oferta a Deus ao longo de todos os séculos desde o primeiro advento de Jesus até agora. Somente depois que essa obra de sacrifício estiver completa, e todas as primícias forem ressuscitadas dos mortos e unidas a Cristo Jesus na regência espiritual do reino messiânico, é que a ressurreição do restante da humanidade poderá começar.

"DEPOIS" — A OUTRA OBRA DE RESSURREIÇÃO

"Depois, os que são de Cristo, na sua vinda", escreveu Paulo — isto é, depois que "Cristo, as primícias" forem ressuscitados, haverá a ressurreição da humanidade em geral. (1 Cor. 15:23) A clareza desse pensamento fica um pouco obscurecida pelo uso que o

tradutor faz da palavra "vinda" para traduzir a palavra grega *parousia.* Essa palavra grega significa "presença" e deve sempre ser traduzida assim. Nesse texto, a referência não é para o momento da segunda vinda de Cristo, mas para o período de sua presença nos assuntos da Terra após seu retorno.

Essa ideia é claramente mostrada nos versículos seguintes, que dizem: "Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte." (vs. 25, 26) Os que pertencem a Cristo durante sua presença como governante do reino não são os mesmos mencionados anteriormente como as primícias. Pelo contrário, são aqueles que, após a conclusão da classe das primícias, aceitam Jesus como seu Redentor e se tornam obedientes às leis de seu reino. Esses também receberão vida através de Cristo.

Essa ressurreição que ocorrerá "depois" começará com o despertar do sono da morte daqueles que não se qualificaram através da fé e da obediência na vida atual para participarem da obra governamental do reino messiânico. Após terem sido despertados da morte, será revelado a eles o conhecimento da provisão da vida eterna de Deus na Terra por meio de Cristo. Se crerem de coração, progredirem e obedecerem às leis do reino milenar, serão restaurados à perfeição de vida humana e viverão para sempre. Essa obra ocorrerá durante todo o período do reino, e somente no fim do milênio é que será verdade que o grande "último inimigo", a morte, foi destruído.

Que haverá um despertar de todos os mortos é mostrado por muitas das promessas e profecias da

Bíblia. Os sodomitas foram destruídos por causa de sua iniquidade, mas o profeta nos assegura que eles serão restaurados ao seu "estado anterior", aqui na Terra. (Eze. 16:55) Jesus nos diz que será "mais tolerável" para Sodoma no dia do julgamento do que para os judeus que o rejeitaram no tempo de seu primeiro advento. (Marcos 6:11) No entanto, será "tolerável" também para os judeus, pois depois que a obra da época atual estiver completa, então "todo o Israel será salvo", e essa salvação é prometida até para os judeus incrédulos que rejeitaram a Cristo. — Rom. 11:26, 31

NÃO É EM VÃO

O apóstolo Paulo encerra sua lição sobre a ressurreição dos mortos, dizendo: "Graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." (1 Cor. 15:57, 58) Desde que Jesus voltou para o céu, e os apóstolos adormeceram na morte, em muitas ocasiões talvez houvesse a impressão de que não haveria uma vitória genuína na Terra para a causa de Cristo. Muitas vezes também, a obra cristã no Senhor pode ter parecido que foi em vão, mas não é assim, garante-nos Paulo.

Ao longo da era, todo fiel seguidor do Mestre tem experimentado a "vitória" enquanto continua a sacrificar sua vida. Quando está fraco, Deus lhe dá força. (2 Cor. 12:9) Percebe que o grande poder que ressuscitou Jesus dos mortos será usado em seu favor. Encoraja-se e se fortalece em todos os seus esforços para conhecer e fazer a vontade do Pai Celestial. (Efé. 1:17-

20) Não consegue superar as fraquezas de sua carne do modo como gostaria. No entanto, tem a certeza de que pode se aproximar em oração do "trono da graça" para admitir seus pecados e buscar o perdão, que através do mérito do sangue de Cristo resulta na cobertura de suas fraquezas carnais. (Efé. 1:7; Heb. 4:16; 1 João 1:7-10) Ao mesmo tempo, fica fervorosamente resolvido a não "continuar no pecado", mas a estar "morto para" o pecado, 'não servindo' a ele. Submete-se, em vez disso, a servir a Deus e a produzir "fruto para a santificação". (Rom. 6:1-22) Assim, por meio de Cristo, sua vitória, por fim, se completa e então pode se alegrar no Senhor.

Todo cristão fiel, além disso, sabe que quando sua vida de sacrifício tiver terminada, e se tiver sido fiel até a morte, sua vitória em Cristo será completada pelo exercício do poder divino por ressuscitá-lo dos mortos, de modo que, como Paulo escreveu, isso que é mortal se "revestirá de imortalidade". (1 Cor. 15:53) Quando todos os fiéis desta era tiverem terminado sua carreira terrestre e tiverem sido exaltados na "primeira ressurreição", serão todos unidos Cristo, tornando-se sua "noiva" em glória no "casamento do Cordeiro". — Apo. 19:7; 21:9

Então ocorrerá o cumprimento da maravilhosa promessa de Apocalipse 22:17, que nos garante que haverá um tempo em que "o Espírito e a noiva" dirão a toda a humanidade, à medida que essa for sendo acordada do sono da morte, dizendo: "Venha, ... tome de graça a água da vida." Que gloriosa e vitoriosa consumação do plano divino de salvação!

FIRMES E DETERMINADOS

Visto que mais uma vez este ano contemplamos tudo o que está envolvido na ressurreição de Jesus dentre os mortos, nos sentimos grandemente motivados a estarmos firmes no Senhor e na verdade da sua Palavra. Devemos fortalecer nossa determinação de sermos fiéis aos termos de nosso pacto de sacrifício e de sermos fiéis uns aos outros à medida que juntos caminhamos pelo caminho estreito que leva à vida. Que a doutrina da ressurreição do plano de Deus, o resgate que possibilita a ressurreição e todos os outros ensinamentos fundamentais associados a ela, encham nosso coração mais do que nunca com a importância dessas preciosas e gloriosas verdades da Bíblia.

Na medida em que formos "firmes" no Senhor e na verdade seremos plenos na obra do Senhor. Os cristãos firmes sempre exibirão tal plenitude. Devemos ser plenos em nosso amor pelo Senhor e por nossos irmãos. Devemos, com plenitude, dar a vida pelos irmãos, e devemos proclamar de modo pleno as boas novas do reino, com o maior alcance e intensidade possíveis, conforme as oportunidades que criarmos ou nos forem apresentadas. Ao lembrarmos da ressurreição de Jesus Cristo dos mortos, devemos também ter em mente a importância de todas essas coisas para nós. Não é por exibirmos roupas chiques que faz com que estejamos comemorando corretamente a ressurreição de Jesus, mas sim por nossa plena determinação de seguir seu exemplo de sacrifício até a morte.

Paulo escreveu, como já observamos, que o nosso “trabalho não é em vão no Senhor”, mas seria em vão se Cristo não tivesse ressuscitado dos mortos. Então

nossa fé também seria vã, e nosso testemunho sobre Jesus e seu reino seria falso. Por outro lado, nosso trabalho pode muito bem parecer em vão por causa da escassa resposta que recebemos aos nossos esforços em divulgar as boas novas, mas isso não é realmente verdade. Um dos maiores e mais importantes resultados de todos os nossos trabalhos no Senhor é a obra da graça realizada em nossos corações.

Trabalhar no Senhor deve fortalecer nossa fé e aumentar nosso amor. Ao divulgarmos as boas novas aos outros, essa verdade gloriosa deve tornar-se mais eficaz em transformar nossa vida à semelhança de Cristo. Se nosso coração e motivações são puros, esse será um dos resultados notáveis de nosso ministério. Em vista disso, podemos verdadeiramente afirmar que nosso trabalho não é em vão.

Como indivíduos, talvez não vejamos nenhum resultado especial de nosso ministério. No entanto, a obra do povo do Senhor como um todo está alcançando e desenvolvendo aqueles a quem o Senhor está chamando, um aqui e outro acolá, para serem coerdeiros com Cristo, e essa é uma obra muito importante. É assim que a "noiva" está sendo preparada para sua união com Cristo e para ser coerdeira com ele em seu reino. Assim como Paulo poderia dizer em seu dia que a obra do povo do Senhor não foi em vão, hoje também podemos ter certeza disso. O poder da ressurreição de Cristo continua com o povo do Senhor hoje e logo se estenderá a toda a humanidade disposta e obediente. "Graças sejam dadas a Deus", que providenciou para que todos ganhassem a "vitória por nosso Senhor Jesus Cristo"!

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

O envio dos doze

Versículo-chave: "E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal." — Mateus 10:1

Versículos selecionados: Mateus 10:1-15

Depois de subir uma montanha e orar a noite toda a Deus, chegou o momento em que Jesus reuniu os que o seguiam, seus discípulos. Destes, "escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos". (Lucas 6:12, 13) A palavra apóstolo significa "aquele que é enviado".

Jesus deu aos apóstolos poder para expulsar espíritos imundos, bem como curar várias doenças e enfermidades. Essas obras milagrosas atraíram a atenção de muitos israelitas. Tais milagres deveriam ter resultado em um grande número de pessoas prontas, até ansiosas, para o estabelecimento do reino de Deus. No entanto, o registro bíblico mostra que, enquanto muitos estavam entusiasmados com os milagres, pouquíssimos na época se tornaram seguidores devotos de Jesus.

Jesus instruiu os apóstolos não apenas a realizar milagres, mas também a pregar: "É chegado o reino dos céus". (Mat. 10:7) O relato do evangelho de Marcos registra que os apóstolos foram enviados em grupos de

dois, e "pregaram ao povo que se arrependesse". — Marcos 6:7, 12, 13, NVI

Os apóstolos também foram instruídos por Jesus a ir apenas "às ovelhas perdidas da casa de Israel" e não aos gentios. (Mat. 10:5-7) O pacto e as promessas de Deus na época eram restritas à nação de Israel. A profecia de Daniel proclamou que haveria "setenta semanas" de favor exclusivo ao "teu povo", Israel. Interpretando a profecia e seu cumprimento, entendemos que a última "semana" desse período de favor incluiu o período do ministério terrestre e da crucificação de Jesus. (Dan. 9:24-27) Assim, no tempo do primeiro advento de Jesus, era a "colheita" ou o fim da era judaica de favor especial apenas a Israel. — Mat. 9:35-38

Agora estamos vivendo na colheita ou no fim da Era Evangélica. Assim como Jesus enviou seus apóstolos durante seu primeiro advento, suas palavras para nós hoje são semelhantes: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita." (Lucas 10:2, NVI) Quanto mais proclamarmos a mensagem do Evangelho a outras pessoas durante este período de colheita, e também procurarmos aplicá-la pessoalmente em nossa vida, mais cresceremos em fé, conhecimento e apreciação das coisas espirituais. "O que regar também será regado." — Prov. 11:25, ARC

Os métodos de trabalho da colheita da Era Judaica e da Era Evangélica são um pouco diferentes, mas os resultados desejados são os mesmos. As bênçãos que ocorrem durante o tempo presente da colheita não são curas de doenças físicas. Antes, são a abertura dos

olhos e ouvidos do entendimento da humanidade sobre o caráter, os planos e as promessas de Deus.

Temos o privilégio de trabalharmos na colheita para divulgar a mensagem do "evangelho do reino". (Mat. 24:14) Ao fazê-lo, lembremo-nos das palavras de Jesus: "Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós." (Mat. 10:20) Não esperamos receber milagrosamente uma poderosa capacidade de nos expressar. Em vez disso, devemos nos esforçar para estarmos cheios da verdade e do seu espírito. Então verdadeiramente não será por nossa capacidade ou sabedoria que falaremos, nem será nosso próprio plano que declararemos, mas a sabedoria que vem do alto e o plano de Deus.

Lição dois

A unção de Jesus em Betânia

Versículo-chave: "Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória." — Mateus 26:13, A Bíblia de Jerusalém

Versículos selecionados: Mateus 26:1-13

Menos de uma semana antes de sua traição e crucificação, Jesus parou com os seus apóstolos na cidade de Betânia. Foi lá, em uma visita anterior, que Jesus ressuscitou Lázaro dos mortos. (João 11:1-44) Lázaro e suas duas irmãs, Maria e Marta, organizaram uma ceia para mostrar seu apreço e honra por Jesus. (João 12:1-8) Enquanto Jesus estava reclinado à mesa, Maria entrou na sala com "um frasco de nardo puro, que era um perfume caro". Ela abriu o frasco e derramou um pouco do perfume na cabeça de Jesus. (Marcos 14:3) Maria então "derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume." — João 12:3, NVI

O uso generoso que Maria fez desse perfume "muito precioso" mostrou o profundo respeito e reverência que ela tinha pelo Mestre. Ela deve ter percebido que Jesus, que ressuscitou seu irmão Lázaro,

era o Messias, o Filho unigênito de Deus. Jesus certamente também foi revigorado pelo que Maria fez.

Acreditamos que essas ações de Maria cumpriam a profecia que diz: "Enquanto o rei estava em seus aposentos, o meu nardo espalhou a sua fragrância." (Cântico de Salomão 1:12, NVI) Jesus deve ter se sentido grandemente encorajado naquela noite por ter visto o cumprimento desta profecia a seu respeito.

No entanto, Judas Iscariotes reclamou, dizendo: "Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários. Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão." (João 12:4-6, NVI) A palavra "denário" é uma palavra grega traduzida em outras partes do Novo Testamento também como "dinheiro". Era o salário médio de um dia de trabalhadores comuns. (Mat. 20:2) Visto que nenhum dinheiro era ganho no sábado ou em outros dias santos, trezentos denários eram o equivalente ao salário médio de um ano inteiro!

Jesus respondeu às duras críticas de Judas ao que Maria havia feito, dizendo: "Por que afligis esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre. Ora, derramando ela este unguento sobre o meu corpo, fê-lo preparando-me para o meu sepultamento." (Mat. 26:10-12) Ele então falou as palavras do nosso versículo-chave, no qual dizia que as ações amorosas de Maria seriam contadas no futuro em "memória" dela.

Acreditamos que Jesus tenha proferido essas palavras de louvor não apenas para honrar Maria, mas também para inspirar e encorajar todo o povo de Deus a

ter um espírito de sacrifício amoroso. Da mesma forma, devemos desejar desenvolver um caráter que se deleite em servir ao Senhor, à verdade e aos irmãos, mesmo que isso tenha um grande custo pessoal para nós.

Se Maria tivesse esperado mais uma semana para ungir Jesus com o perfume, já teria sido tarde demais. Quão melhor foi que ela não demorou a demonstrar seu apreço por Jesus enquanto ele ainda estava vivo. Da mesma forma, não demoremos em abrir nossos frascos de alabastro de amor, simpatia, bondade, gentileza, paciência, assistência e encorajamento uns aos outros. No final de nossa vida terrena, que falem a nosso respeito como foi dito sobre Maria: "Ela fez o que pôde." —- Marcos 14:8, NVI

Lição três

Ele foi ressuscitado

Versículo-chave: "Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia, e lá me verão." — Mateus 28:10

Versículos selecionados: Mateus 28:1-10

Na manhã da ressurreição de Jesus, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi a primeira a chegar ao túmulo onde o corpo de Jesus havia sido colocado. Jesus expulsou milagrosamente sete demônios dela no início de seu ministério. (Lucas 8:2) Chegando ao túmulo, Maria descobriu que a pedra usada para bloquear a entrada havia sido retirada. Quando ela olhou para dentro da tumba e não viu o corpo de Jesus, ela correu para contar a Pedro e a João. Mais tarde, Maria voltou ao sepulcro e o ressuscitado Jesus apareceu para ela. — João 20:1, 2, 11-18

Conforme declarado em nossos versículos selecionados, outras mulheres também foram ao túmulo de Jesus. Um anjo falou a elas: "Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou ... Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos." — Mat. 28:5-7

Depois de ouvir essa mensagem do anjo, as mulheres "saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos

discípulos de Jesus. Enquanto corriam, "Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Era uma saudação comum da época e significava: "Alegrai-vos!" Sabendo que era o Senhor ressuscitado, as mulheres caíram diante de seus pés e "o adoraram". — vs. 8, 9, NVI

Como afirmado em nosso versículo-chave, Jesus, assim como o anjo, disse ao grupo de mulheres para não ter medo, mas para dizer a seus "irmãos" que fossem à Galileia, onde o veriam. Jesus queria que seus irmãos soubessem das boas novas de que ele havia ressuscitado dos mortos. Quão belo é o fato de que nosso relacionamento com nosso Mestre, Jesus, é o de "irmãos". — Lucas 8:21; Rom. 8:29; Heb. 2:10-13

Depois de várias aparições após sua ressurreição nas proximidades de Jerusalém, Jesus deixou de aparecer para seus seguidores até que retornassem à região da Galileia. A maior parte do ministério terrestre de Jesus havia ocorrido na Galileia. Consequentemente, a maioria dos primeiros cristãos era galileu. Muitos desses seguidores tiveram a oportunidade de testemunhar a ressurreição de Jesus. Paulo, cerca de vinte e cinco anos depois, escreveu sobre uma dessas aparições, dizendo que Cristo "foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem [na morte] também." — 1 Cor. 15:6

Essa é uma lição para nós. Depois de encontrarmos o Senhor e a verdade, temos o grande privilégio de compartilhar a mensagem do Evangelho — que o homem perfeito Jesus voluntariamente deu sua vida como preço correspondente de resgate pela desobediência do homem perfeito Adão. Como Paulo escreveu: "Vos notifico, irmãos, o evangelho... que

Cristo morreu por nossos pecados" e "foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras." "Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem." — 1 Cor. 15:1-4, 20, 21

No reino de Deus, sob o governo de Cristo, Adão e toda a família humana serão ressuscitados da sepultura. Sob os arranjos justos do reino, toda a humanidade terá a oportunidade de ser restaurada em harmonia com Deus e de viver como seres humanos perfeitos na terra para sempre. — Ose. 13:14; Atos 3: 20,21; 1 Cor. 15:22; Apo. 21:1-7

Lição quatro

A comissão dos apóstolos

Versículo-chave: "Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que eu te ordenei. E eis que eu estou convosco sempre até o fim dos tempos." — Mateus 28:19, 20

Versículos selecionados: Mateus 28:16-20; Atos 1:6-8

Na lição anterior, vimos que o ressuscitado Senhor Jesus deu a seguinte mensagem a um grupo de mulheres: "Ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia, e lá me verão." (Mat. 28:10) Nos versículos selecionados desta lição lemos, em resposta às instruções do Senhor: "E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado." — v. 16

Lá Jesus lhes disse: "Toda autoridade no céu e na terra me foi dada." (v. 18) Aqui está a prova de que o Jesus ressuscitado não era mais um homem, mas havia sido criado por Deus como um ser espiritual. Pedro escreveu: "Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito." — 1 Ped. 3:18

Jesus, no entanto, não ressuscitou como uma criatura espiritual angélica, mas no mais alto de todos os planos de existência, tendo recebido de Deus a natureza divina. Paulo escreveu: "Por isso, também Deus o

exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra \[na sepultura], e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai." - Flp. 2:9-11

Um aspecto especial da recompensa dada a Jesus em sua ressurreição é a imortalidade, que denota a condição de não mais morrer. (João 5:26; 1 Tim. 6:15, 16) Durante a atual Era Evangélica, nosso Pai Celestial convidou aqueles que desejam seguir os passos de seu Filho, Jesus Cristo. Ele nos "chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras", mas por causa do "propósito e graça" de Deus, baseado no sacrifício de resgate de Cristo Jesus. — 2 Tim. 1:9, 10

Todos os que aceitam esse chamado celestial e consagram-se a Deus, transformam seu caráter e permanecem fiéis até a morte, recebem a promessa de que serão ressuscitados como seres espirituais e receberão a imortalidade. Paulo escreveu: "A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção." — Rom. 2:7

Nos versículos-chave, os apóstolos e todos os seguidores de Jesus são comissionados pelo Senhor ressuscitado a pregar o Evangelho em "todas as nações" e ensinar tudo o que ele havia ordenado. Uma mensagem encorajadora aplicável a todos os seguidores de Jesus ao longo da Era Evangélica, também contida nesses versículos, é que ele vigiaria essa obra e orientaria todos aqueles que são verdadeiramente seus servos. Anteriormente, Jesus havia prometido a seus seguidores: 'Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles.' — Mat. 18:20

Durante sua última aparição após a ressurreição, Jesus instruiu seus discípulos, dizendo: “Serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.” (Atos 1:8, NVI) não para converter o mundo inteiro agora, mas para ser um testemunho “a todas as nações”, e reunir e instruir todos aqueles que desejam aceitar o chamado celestial. — Mat. 24:14

***